

Fernando Pessoa

III — Adagas cujas jóias velhas galas...

III

Adagas cujas jóias velhas galas. . .
Opalesci amar-me entre mãos raras,
E, fluido a febres entre um lembrar de aras,
O convés sem ninguém cheio de malas. . .

O íntimo silêncio das opalas
Conduz orientes até jóias caras,
E o meu anseio vai nas rotas claras
De um grande sonho cheio de ócio e salas. . .

Passa o cortejo imperial, e ao longe
O povo só pelo cessar das lanças
Sabe que passa o seu tirano, e estruge

Sua ovação, e erguem as crianças. . .
Mas no teclado as tuas mãos pararam
E indefinidamente repousaram. . .

s. d.

«Passos da Cruz». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 37.

1ª publ. in **Centauro** , nº 1. Lisboa: Out.-Dez. 1916.